

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E FISIOTERAPEUTA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA HANSENÍASE: UM ENFOQUE NA ATENÇÃO BÁSICA

NURSING AND PHYSIOTHERAPY ACTIVITY IN THE PREVENTION AND TREATMENT OF HANSENIASIS: A BASIC ATTENTION APPROACH

ANA FLÁVIA DOS SANTOS **SOUZA**^{1*}, ANA MARIA ABREU DA **SILVA**², ANDRÉIA SILVA DE **SOUSA**³, ANTÔNIO CARLOS LEAL NUNES **JUNIOR**⁴, CAMILA IRENE DA SILVA **ARAÚJO**⁵, EDIMILSON MENDES DA **CRUZ**⁶, EMMANUEL LUCAS PIRES DE SÁ **CAMPOS**⁷, JUSSARA COELHO DE CARVALHO **MENDES**⁸, HELLEN DAYANNE PEREIRA **SILVA**⁹, MAIARA COUTINHO DE **SOUSA**¹⁰, MAIZA VIEIRA DUARTE **RIBEIRO**¹¹, MARIANA DE FÁTIMA BARBOSA DE **ALENCAR**¹², MARIA DA CONCEIÇÃO **RODRIGUES**¹³, ROSALICE CAMPOS DE **SOUSA**¹⁴, WILZIANE PAZ GOMES **ARAÚJO**¹⁵, EDILSON DOS SANTOS **SOUZA**¹⁶

1. Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 2. Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 3. Enfermeira. Residente na Modalidade Multiprofissional em Saúde da Família pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA); 4. Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 5. Enfermeira. Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 6. Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 7. Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 8. Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 9. Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 10. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC); 11. Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 12. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI; 13. Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 14. Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 15. Fisioterapeuta. Especialista em Neuroreabilitação Intensiva Pediátrica, Adulto e Geriátrica, pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA); 16. Orientador. Fisioterapeuta. Pós-Graduando em Fisioterapia Traumatológica pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI.

* Centro Universitário Santo Agostinho - Avenida Prof. Valter Alencar, 665, São Pedro, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64019-625. anaflaviasouza24011998@gmail.com

Recebido em 19/03/2019. Aceito para publicação em 16/04/2019

RESUMO

A hanseníase fosse só patologia cutânea mesmo que contagiosa, não teria a importância social que tem, pelo fato de ser também neurológica comprometendo nervos periféricos levando a deformidades da face, mãos e pés.

A prevenção e tratamento das incapacidades e deformidades exigem participação consciente de todos os profissionais da área da saúde de modo especial da enfermagem e fisioterapia. Este trabalho teve como principal objetivo analisar a assistência do Enfermeiro juntamente com o Fisioterapeuta na prevenção e tratamento da Hanseníase. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no período de janeiro à março de 2019, por meio das bases de dados SCIELO, LILACS e MEDLINE, assim como livros, revistas e periódicos sobre o tema. A amostra final foi constituída por 13 artigos. Conclui-se que tanto enfermagem e fisioterapia tem um papel importante na prevenção e tratamento da hanseníase, vale ressaltar ainda a melhora significativa nos pacientes de ambas atuando juntas, não deixando de lembrar que ainda há poucos estudos científicos sobre o tema, necessitando de um maior número de publicações.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção, tratamento, hanseníase, enfermagem e fisioterapia.

ABSTRACT

Leprosy was only a cutaneous pathology, even if it was contagious. It would not have the social importance it has, because it is also neurological, compromising peripheral nerves leading to deformities of the face, hands and feet. The prevention and treatment of disabilities and deformities require the conscious participation of all health professionals in a special way of nursing and physiotherapy. This work has as main objective to analyze the assistance of the Nurse together with the Physiotherapist in the prevention and treatment of leprosy. It is an integrative review of literature, carried out from January to March 2019, through the databases SCIELO, LILACS and MEDLINE, as well as books, magazines and periodicals on the subject. The final sample consisted of 13 articles. It is concluded that both nursing and physiotherapy have an important role in the prevention and treatment of leprosy, it is worth mentioning the significant improvement in the patients of both acting together, not forgetting that there are still few studies on the subject, requiring a greater number of publications.

KEYWORDS: Prevention, treatment, leprosy, nursing and physiotherapy.

1. INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença milenar conhecida mundialmente como lepra. Sua transmissão ocorre através das vias aéreas superiores e persiste como um grave problema de saúde pública no Brasil. Manifesta-se por meio de sinais e sintomas dermatoneurológicos e é endêmica em vários países do mundo. É altamente incapacitante, pois compromete mecanismos de defesa, como a capacidade de sentir dor, calor ou pressão, aumentando a vulnerabilidade aos riscos de acidentes, queimaduras, feridas, infecções, amputações, entre outros. O diagnóstico precoce, o tratamento e a prevenção, são ações prioritárias para bloquear a transmissão da doença e reduzir incapacidades; essas ações dependem da qualificação de todos os profissionais de saúde¹.

O contágio ocorre através de uma pessoa doente, não tratada, que elimina o bacilo pela via respiratória superior para o meio exterior, contagiando pessoas susceptíveis; pode também ocorrer contágio, através do contacto com lesões hansenóticas, ulceradas e, em alguns casos, pela serosidade e escoriações na pele de alguns doentes altamente bacilíferos².

As incapacidades físicas são classificadas em diferentes graus, que variam de zero (sem incapacidade) a II (com incapacidade limitada de movimento), com base nos parâmetros do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). A presença de incapacidades em pacientes em alta medicamentosa é um indicador de diagnóstico tardio, de tratamento inadequado e da falta de um profissional na área de reabilitação. A identificação das lesões neurológicas é feita por meio da inspeção dos olhos, nariz, mãos e pés; palpação dos troncos nervosos e periféricos; avaliação da força muscular e avaliação de sensibilidade nos olhos, membros superiores e inferiores. A avaliação neurológica deve ser realizada no momento do diagnóstico, semestralmente, na alta do tratamento, e sempre que houver queixa³.

Essas incapacidades e deformidades podem acarretar problemas para o doente, como a diminuição da capacidade de trabalho, limitação da vida social e problemas psicológicos, sendo responsáveis, também pelo estigma e preconceito contra a enfermidade⁴.

Dados da OMS evidenciam que aproximadamente 14.000 novos casos da doença foram diagnosticados com incapacidade de grau 2 (IG2) no cenário mundial em 2015. Destes, 1.752 foram registrados apenas no Brasil, responsável por aproximadamente 89% de todos os casos com IG2 nas Américas. No âmbito estadual, estudo sobre a análise epidemiológica da hanseníase na Paraíba verificou que no momento do diagnóstico 3,92% dos casos já apresentavam IG2. Frente aos

aspectos fisiopatológicos da doença e em consonância com a epidemiologia supracitada, é indispensável avaliar a integridade da função neural e classificar o grau de incapacidade física (GIF) entre os indivíduos com hanseníase tanto no diagnóstico quanto na alta por cura. Esse monitoramento deve ser realizado para evitar ou minimizar a progressão do dano neural, além de prevenir possíveis sequelas⁵.

A função do enfermeiro que atua em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no que diz respeito à hanseníase é a prestação de serviços assistenciais, além de administrar uma equipe multidisciplinar para que a assistência preconizada pelo Ministério da Saúde tenha êxito e os pacientes recebam uma assistência integral. Embasado no programa de controle da hanseníase com ações descentralizadas cabe ao enfermeiro realizar medidas profiláticas visando o controle da hanseníase, como exame dos contactos intradomiciliares e comunicantes próximos, investigação epidemiológica, educação continuada da equipe de saúde e médicos, atendimento da demanda livre, investigação epidemiológica e exame de grupos fechados em áreas endêmicas como, por exemplo, escolas, creches, entre outros⁶.

Assim sendo, o fisioterapeuta desempenha um papel importante no diagnóstico precoce das incapacidades motoras e neurológicas dos portadores de hanseníase, utilizando-se, principalmente, de um trabalho multidisciplinar em que haja a prevenção das incapacidades aos pacientes propensos a tê-las e atenção maior aos que já possuem, sendo feito o acompanhamento neurológico (nas avaliações neurológicas) constatando a eficácia do medicamento administrado. Em pacientes com incapacidades motoras são trabalhados os alongamentos das estruturas comprometidas e a cinesioterapia ativa-assistida/ativa, além de orientações sobre auto-cuidados explanadas ao paciente durante o atendimento³.

O presente estudo teve por objetivo analisar a produção científica sobre a importância da Enfermagem e Fisioterapia na prevenção e tratamento da Hanseníase.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, considerada um modelo de pesquisa que possibilita a síntese de estudos relevantes publicados sobre o assunto estudado, além de promover a melhoria da prática clínica e tomada de decisão. Para sua realização, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; estabelecimento do objetivo da revisão; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão de artigos para seleção da amostra; definição das

informações a serem extraídas dos artigos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação e apresentação dos resultados da pesquisa.

O levantamento bibliográfico foi realizado no período de janeiro a março de 2019, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio da consulta de publicações nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) assim como em livros, revistas e periódicos sobre o tema.

Foram utilizados como critérios de inclusão, para a seleção de amostras, os artigos indexados de 2012 a 2019, em periódicos nacionais e internacionais, disponibilizados na íntegra (texto completo e acesso livre), nos idiomas: português, inglês e espanhol, que respondiam à temática do estudo, sendo utilizados os descritores: Prevenção, Tratamento, Hanseníase, Enfermagem e Fisioterapia.

Como critérios de exclusão não foram utilizados artigos que não abordavam a temática proposta; textos que se encontravam incompletos; indisponíveis na íntegra *on-line*, que não forneciam informações suficientes acerca da temática do estudo e aqueles publicados com tempo cronológico fora do estipulado. Inicialmente foram encontrados 59 artigos de acordo com os descritores utilizados. A filtragem foi realizada através de seleção de formulário de categorização dos artigos de acordo com o ano, base de dados, área de estudo, titulação dos autores, classificação, modalidade, abordagem, idioma, instrumento de coleta de dados, periódicos e análise dos artigos. A amostra final foi constituída por 15 artigos.

3. DESENVOLVIMENTO

Durante o desenvolvimento do estudo foram analisados 13 artigos, na tabela 01 foi feita a distribuição das produções científicas por similaridade semântica segundo as variáveis título, autor, ano de publicação e objetivo do estudo.

Tabela 1. Descrição dos artigos segundo as variáveis: título, autor, ano, objetivo (n=13), Teresina-PI

| Título | Autor(es)/ Ano | Objetivos |
|---|---|---|
| Atuação da fisioterapia Na hanseníase No brasil | Souza YR, Cunha JR, Bromerschenkel AIM, 2013. | Apontar a necessidade de estudos experimentais mais aprofundados sobre o assunto, bem como demonstrar a importância do fisioterapeuta no tratamento da hanseníase, estimulando o interesse de mais profissionais para a área. |

| | | |
|--|---|--|
| Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao Portador de hanseníase em atenção primária | Duarte MTC, Ayres JA, Simonetti JP, 2017. | O objetivo foi analisar o instrumento de consulta de enfermagem utilizado junto à clientele atendida no Programa de Hanseníase de ma Unidade de atenção Primária à Saúde e identificar as principais necessidades de saúde e as ações de enfermagem propostas. |
| Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa | Sousa GS, Silva RLF, Xavier MB, 2017. | Teve como objetivo avaliar a estrutura do programa municipal de controle da hanseníase, em Canaã dos Carajás, no contexto da APS, sob a ótica da gestão e da gerência do programa em questão. |
| O fenômeno reacional na hanseníase e aspectos da assistência de enfermagem | Paschoal VD, Soler ZASG, 2015. | Tem como objetivo acerca do papel do enfermeiro no cuidado aos pacientes com hanseníase e seu relevante e necessário envolvimento com as ações de prevenção da doença. |
| Hanseníase: Abordagem Fisioterapêutica | Jensen RGD 2016. | O trabalho traz uma abordagem fisioterapêutica no tratamento da Hanseníase e tem como objetivo principal explicitar a importância do tratamento fisioterápico na Hanseníase, destacando as intervenções nas lesões neurológicas e dermatológicas da doença. |
| Prohansen – programa de hanseníase, uma proposta de atuação Multidisciplinar no hospital universitário lauro wanderley | Estrela JFM, Dantas MDF, Tavares PC, Silva RN, Costa SML, 2018. | O Programa de Hanseníase (PROHANSEN) tem a finalidade de assistir através da fisioterapia, junto com uma equipe multidisciplinar formada por médicos e enfermeiros, nos níveis primário, secundário e terciário a hansenianos e comunicantes, assim como à comunidade local, atendidos no ambulatório de Dermatologia Sanitária (DS) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e nas Unidades de Saúde Básica no Bairro do |

| | | |
|--|--|--|
| Conhecimentos e necessidades de aprendizagem de estudantes de Fisioterapia sobre Hanseníase | Dias A, Cyrino EG, Lastória JC, 2017. | Timbó. Objetivou-se, assim, descrever e analisar o conhecimento dos estudantes sobre a doença e sobre a atuação do fisioterapeuta no cuidado ao paciente com hanseníase, e, a partir da análise do material, levantar tópicos sobre a hanseníase para serem abordados no processo de ensino-aprendizagem da Hansenologia durante a formação profissional do fisioterapeuta, com vistas a aperfeiçoar o conteúdo programático sobre o tema. |
| Fatores de manutenção da endemia hanseníase e as ações da enfermagem na prevenção da hanseníase | Aguiar PG, Almeida DA; Silva SDC, Paschoini J, 2016. | Objetiva identificar os fatores de manutenção da endemia da hanseníase e as ações da enfermagem na prevenção da doença. |
| Fisioterapia no atendimento de pacientes com hanseníase | Tavares JP, Barros JS, Silva KCC, Barbosa E, Reis GR, Silveira JM, 2013. | Demonstrar a importância da abordagem fisioterapêutica no tratamento de pacientes com hanseníase, desde as fases preventivas até aspectos reabilitacionais. |
| Atuação da fisioterapia na equipe multidisciplinar no acompanhamento de pacientes com hanseníase | Caldas AM, Aquino DMC, Caldas AJM, Silva RSO, Silva SMF, 2017. | O presente estudo apresenta como objetivos demonstrar a importância da atuação da fisioterapia na reabilitação de pacientes com hanseníase; caracterizar a população de estudo quanto à faixa etária, sexo, escolaridade, situação conjugal, ocupação e renda familiar; e identificar as formas clínicas da hanseníase; identificar o grau de incapacidade no início do tratamento e na alta. |
| Avaliação de cursos Multiprofissionais em hanseníase | Beluci ML, Borgato MH, Galan NGA, 2012. | O objetivo do estudo foi investigar a contribuição dos cursos em hansenologia refletida nas respectivas unidades de trabalho dos participantes; e |

| | | |
|--|-----------------------------|---|
| | | especificamente, identificar: a) características profissionais daqueles que realizaram os cursos; b) período de atuação no PCH; c) ações já existentes e as implementadas após a realização dos cursos realizados (se houver); d) elementos facilitadores, dificuldades ou impedimentos para a implementação de ações em hanseníase pelos cursandos, em suas unidades de atuação. |
| Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de prevenção e eliminação | Rodrigues FF, ET all, 2015. | Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento e a prática de enfermeiros da atenção primária de saúde quanto às ações de prevenção e eliminação da hanseníase. |
| A importância da fisioterapia na reabilitação de pessoas atingidas pela hanseníase | Tulio FRC, Silva TRM, 2014 | A presente pesquisa objetivou demonstrar a importância da abordagem fisioterapêutica no tratamento de incapacidades funcionais causadas pela hanseníase, desde as fases preventivas até aspectos reabilitacionais |

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

4. DISCUSSÃO

Prevenir incapacidades, em hanseníase significa modificar comportamento e isto é difícil, mormente em adultos. A prevenção não se faz por meio de medicamentos. Ela se obtém pela conquista da confiança do paciente por parte da equipe de saúde e pela incorporação das técnicas pelo indivíduo. Isto requer estratégias especiais, conhecimentos particularizados, disponibilidade de tempo e alguns materiais. Necessitamos, então, de uma cuidadosa e correta abordagem para que estas ações de prevenção sejam, de fato, incorporadas pelo indivíduo de forma que ele as considere como atividades normais de seu dia a dia. Estabelecer uma relação de confiança é fundamental neste processo. Adaptar as atividades de prevenção às disponibilidades materiais e à cultura do paciente é outro fator determinante do sucesso deste empreendimento⁷.

Nesta pesquisa, destacou-se a frequência com que foram identificados sinais e sintomas sugestivos de reações (65% dos usuários), sendo importante esta observação na prevenção das incapacidades físicas. Os dois tipos de reações que ocorrem na hanseníase (Reação tipo I e Eritema Nodoso Hansênico) chegam a afetar de 30% a 50% dos indivíduos, podendo surgir antes, durante e após o tratamento. Elas se constituem em emergência médica e, se não ocorrer uma intervenção pronto e adequada, pode-se desenvolver rapidamente uma injúria severa nos nervos afetados, com conseqüente perda da sensibilidade, paralisias e deformidades. Outro destaque se faz quanto à alta morbidade ocular detectada, fato que também tem sido descrito em outros trabalhos. Os comprometimentos oculares conduzem freqüentemente à diminuição da acuidade visual ou mesmo à cegueira. Tal fato, associado à insensibilidade das mãos e pés, expõe o indivíduo a graves riscos, tornando-o vulnerável a toda ordem de traumas, ferimentos e mutilações⁴.

A presença de profissionais de diversas categorias é de extrema importância na assistência da hanseníase, tendo em vista a necessidade da prestação de cuidados de forma integral a esse grupo de usuários. A presença da equipe multiprofissional propicia um atendimento acolhedor e uma maior resolutividade do trabalho, permitindo um aprofundamento de saberes e práticas e a geração de vínculos comunitários, gerando uma maior autonomia no processo de trabalho e assistência da atenção primária⁸.

Paciente, que nesta época passou a ser atendido na rede pública e não mais em hospitais especializados, engajaram-se para cuidar deles, pessoal capacitado e sem preconceitos. Para tanto, deu-se início a capacitação de enfermeiros para provas de diagnósticos, consulta de enfermagem (constando de dois grandes itens a entrevista e o exame físico), a prevenção de incapacidade e o cuidado com a terapêutica medicamentosa⁹.

O doente de hanseníase passa por inúmeros conflitos como perda da capacidade laborativa, modificação do corpo com o aparecimento das deformidades, discriminação, preconceito e alteração da sua autoestima. A atuação do fisioterapeuta na hanseníase faz parte de uma formação mais ampla focada no cuidado integral ao paciente, com a orientação sobre a doença ao doente, ao comunicante e à população em geral; realização de diagnóstico precoce; prevenção de novos casos; avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação de incapacidades físicas; e, por fim, reintegração dos doentes à sociedade¹⁰.

O Projeto possibilita atender a demanda de pacientes com Hanseníase do serviço de Dermatologia Sanitária (DS) do HULW/UFPB de forma interdisciplinar e integral proporcionando um tratamento eficaz ao

portador de Hanseníase. A avaliação neurológica, a classificação do grau de incapacidades e a aplicação de técnicas básicas de prevenção, controle e tratamento são tarefas de suma importância feitas pelo fisioterapeuta, no diagnóstico e alta do paciente potencializando o prognóstico de cada portador. Estas tarefas quando realizadas de forma multidisciplinar constituem a mais importante estratégia no combate à principal causa do estigma social da Hanseníase².

Sobre o conhecimento em relação à avaliação fisioterápica com o intuito de constatar o grau de incapacidade física de um doente de hanseníase, observou-se que todos os itens foram, de certa forma, mencionados, citando-se a anamnese; a inspeção; a palpação; a avaliação da sensibilidade; a avaliação da força muscular; a avaliação da amplitude de movimento e o exame funcional. Constatou-se que parte dos estudantes relatou não saber os itens de uma avaliação e alguns deles justificaram tal fato pela falta de conhecimento sobre a temática, demonstrando interesse em aprender o assunto: *“não sei, porque na verdade não conheço quais são as incapacidades físicas”*; *“não sei como se procede uma avaliação com o doente de hanseníase...”*; *“desconheço, mas gostaria de saber o que o fisioterapeuta deve avaliar...”*¹¹.

A consulta de enfermagem é um instrumento que possibilita a aproximação do indivíduo com o enfermeiro, fazendo com que o indivíduo se sinta confortável e confiante com o profissional, atentando-se mais para as orientações e com chances elevadas de procurar o profissional em casos de intercorrências ou outras necessidades. É função do enfermeiro a prestação de um cuidado holístico, envolver o indivíduo com seu autocuidado, falar a respeito da doença quebrando estigmas, orientá-lo quanto à promoção integral da saúde, noções de higiene e cuidados necessários para evitar sequelas da hanseníase de acordo com a realidade de cada indivíduo. Nem todos os cuidados preconizados pelo MS para o hanseniano durante a consulta de enfermagem eram realizados, não tendo sido mencionado nos depoimentos dos profissionais a produção do cuidado integral ao portador da hanseníase. O tratamento da doença também é uma ação de controle da hanseníase, realizado através de PQT, administrado de acordo com a classificação de cada caso, em doses supervisionadas ou auto-administrada, com acompanhamento do enfermeiro para análise da evolução e possíveis efeitos colaterais⁶.

O paciente com diagnóstico de hanseníase sofre diversos conflitos: perda da capacidade de trabalho, alterações corporais como o aparecimento de deformidades, discriminação e preconceito perante a sociedade, conseqüentemente perda da sua autoestima. A atuação fisioterapêutica no tratamento das conseqüências da hanseníase é de fundamental

importância desde a prevenção até a reabilitação do paciente, visto que o fisioterapeuta é apto para utilização de recursos que auxiliam no processo de reparo de úlceras, prevenção de deformidades e amputações, fortalecimento muscular e sendo capaz de estimular este paciente às novas condições físicas. Para o mesmo autor, em decorrência das diversas manifestações clínicas da hanseníase, o profissional fisioterapeuta tem função de extrema importância junto a esses pacientes, com atuação que vai desde a avaliação dos graus de incapacidade até a prevenção de futuras sequelas¹².

Mesmo após o tratamento, alguns pacientes ainda se encaminharam periodicamente ao Centro de Referência, para reavaliação pelo Fisioterapeuta, por precaução, e realizar monitoramento mais preciso dos mesmos. A Fisioterapia, por meio da avaliação neurológica, possui um importante papel no diagnóstico clínico e funcional do paciente portador de Hanseníase. Confirmado o diagnóstico, é planejada uma série de exercícios para sua reabilitação usando principalmente técnicas da Cinesioterapia e orientações gerais de autos cuidados como forma de tratamento e prevenção da doença³.

Sobre o trabalho em equipe na perspectiva da gerência, acrescenta que há necessidades não contempladas na atenção à saúde pela lógica tecnocientífica e pela atuação fragmentada de profissionais, sem considerar as ações dos demais colegas. A valorização da atuação de cada profissional incorporada aos saberes da equipe de trabalho e da comunidade envolvida no processo, bem como no compromisso com o projeto institucional, produz melhoras efetivas no acompanhamento dos indivíduos. Chamam a atenção para o fato de o trabalho interdisciplinar e o atendimento integral não poderem estar inseridos apenas nos atendimentos em serviços especializados e nos CRs, reforçando a importância de o Programa de Controle da Hanseníase estar inserido no Programa de Saúde da Família. Para os autores, a interdisciplinaridade deveria envolver todos os níveis de atenção, adequando-se à complexidade e à realidade de cada um deles¹.

A capacitação dos profissionais que realizam assistência em hanseníase constitui um dos resultados esperados com o desenvolvimento do Plano Nacional de Eliminação da Han-seníase, estabelecido pelo Ministério da Saúde, a fim de sus-tentar a eliminação da doença enquanto problema de saúde pública nos municípios. O que deve ficar claro é que esses devem buscar sempre o conhecimento, sem necessariamente esperar a iniciativa dos gestores que, na maioria das vezes, não priorizam a educação continuada de suas equipes. Na estrutura proposta pela ESF, o enfermeiro exerce o importante papel de coordenador da equipe, além de atu-ar como educador. Uma de suas funções é capacitar toda a equipe, para que todos possam trabalhar

de forma harmônica, garantindo assim a universalidade e a acessibilidade na assis-tência, com o objetivo de desenvolver ações mais ampliadas de vigilância, não apenas na compreensão da epidemiologia, mas, sobretudo, da vigilância da saúde¹³.

A atuação do fisioterapeuta como colaborador junto às unidades de saúde poderá contribuir para a capacitação específica das pessoas com hanseníase e da população propícia à contaminação e contágio da doença. Nesta proposta, é de fundamental importância a atuação da fisioterapia no tratamento das incapacidades funcionais da hanseníase, tendo em vista que a profissão oferece vários recursos que podem ser eficazes e de extrema necessidade para o processo de reabilitação desses pacientes, melhorando a qualidade de vida¹⁴.

5. CONCLUSÃO

Na presente revisão, onde percebemos que as pesquisas da enfermagem e fisioterapia na hanseníase estão voltadas para a prevenção e tratamento da hanseníase, hanseníase. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, além de permitir a identificação de necessidades das diversas esferas que se relacionam com o processo de saúde-doença, também facilitou intervenções conjuntas da equipe multiprofissional. Isso pode contribuir para a prevenção de agravos, especialmente das incapacidades físicas, com a melhoria da saúde dos indivíduos, bem como com sua educação em saúde e com a de seus familiares. Ressalta-se, ainda, a importância da capacitação do profissional na assistência de enfermagem ao portador de hanseníase. O grande destaque se dá pela importância da presença do fisioterapeuta numa equipe multidisciplinar para o tratamento, que vai estar atuando no ramo neurológico, cicatricial, muscular, melhorando a qualidade de vida destes pacientes. No entanto, há poucos referenciais sobre estudos de casos e de campo na área de enfermagem e fisioterapia em pacientes com hanseníase. Dessa forma, conclui-se que há grande necessidade de novos estudos, com evidências científicas, destacando a importância da abordagem da atuação destes dois ramos profissionais nesses pacientes.

REFERÊNCIAS

- [1] Beluci ML, Borgato MH, Galan NGA. Avaliação de cursos multiprofissionais em hanseníase. *Hansenologia Internationalis*, 2012, 37(2):47-53.
- [2] Lopes, MGR, Pontes MDM, Costa SML, Programa de hanseníase (PROHANSEN): caracterização do perfil epidemiológico dos pacientes Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2018.

- [3] Caldas AM, *et al.* Atuação da fisioterapia na equipe multidisciplinar no acompanhamento de pacientes com hanseníase. *Revista do Hospital Universitário/UFMA*, 2017, 8(2):17-22.
- [4] Duarte MTC, Ayres JA, Simonetti JP, Consulta de enfermagem: estratégia de cuidado ao portador de hanseníase em atenção primária. *Texto & Contexto: Enfermagem*, 2017:100-107.
- [5] De Santana, EMF *et al.* Deficiências e incapacidades na hanseníase: do diagnóstico à alta por cura. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2015, 20.
- [6] De Aguiar PG, *et al.* Fatores de manutenção da endemia hanseníase e as ações da enfermagem no controle da hanseníase. *Revista de Iniciação Científica da Libertas*, 2016, 4(1).
- [7] De Souza Y, Cunha J; Bromerschenkel A. Atuação da fisioterapia na hanseníase no Brasil. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, 2013, 10(1).
- [8] Sousa GS, Silva RLF, Xavier MB, Hanseníase e Atenção Primária à Saúde: uma avaliação de estrutura do programa. *Saúde em debate*, 2017, 41:230-242.
- [9] Paschoal VD, Soler ZASG, O fenômeno reacional na hanseníase e aspectos da assistência de enfermagem. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 2015, 3(1):46-51.
- [10] Jensen RGD, Brant S, Hanseníase: abordagem fisioterapêutica. *Olhar Científico*, 2016, 1(2):332-339.
- [11] Dias A, Cyrino EG, Lastória JC, Conhecimentos e necessidades de aprendizagem de estudantes de fisioterapia sobre a hanseníase. *Hansenologia Internationalis* 2017, 32(1):9-18.
- [12] Tavares JP, *et al.* Fisioterapia no atendimento de pacientes com hanseníase: um estudo de revisão. *AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH*, 2013, 1(2):37-43.
- [13] Rodrigues FF, *et al.* Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de prevenção e eliminação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2015, 68(2).
- [14] Tulio FRC, Silva TRM, A importância da Fisioterapia na reabilitação de pessoas atingidas pela hanseníase, 2014.